

****Capítulo 9 - Um Parente que Não Estraga a Festa**** Nessas circunstâncias, era bem provável que Lin Zhengyi estivesse dizendo a verdade. E se fosse verdade, eles precisariam planejar com cuidado ao prender Zhu Tao. Caso contrário, se Wen Jianren fosse mesmo um infiltrado, ele poderia deixar Zhu Tao escapar durante a operação, e isso seria um desastre. - Eu... Dong Biao, que estava ao lado, abriu a boca como se quisesse dizer algo, mas no fim ficou em silêncio. Diferente de Lin Zhengyi, que havia entrado no departamento há poucos meses, Dong Biao trabalhava na equipe de crimes graves há quase dez anos. Ele praticamente construiu a equipe de Yau Ma Tei com as próprias mãos, e todos os membros haviam sido promovidos por ele. Ele os via como seus próprios filhos. Incluindo Wen Jianren! Por isso, ele tinha vontade de protegê-lo. Mas se fosse qualquer outra coisa, até dava para relevar. O problema é que ser um infiltrado era algo extremamente grave. Mesmo querendo defender Wen Jianren, Dong Biao não conseguia encontrar as palavras certas. Foi então que Lin Zhengyi, observando a expressão dos dois, sugeriu: - Eu não tenho provas de que Wen Jianren seja um infiltrado. Mas acho que, independentemente de ser ou não, é melhor nos precavermos. Podemos preparar um plano B para ele, só por garantia. - Se ele não for, ótimo. Se for, pelo menos evitamos um problema maior. Claro, é só uma sugestão. A decisão final é de vocês. Lin Leimeng assentiu. - Vamos fazer como você sugeriu. Ele fez uma pausa e olhou para Lin Zhengyi com seriedade. - Independentemente de estar certo ou não, eu agradeço pelo aviso. Não havia provas de que Wen Jianren fosse um infiltrado, apenas a palavra de Lin Zhengyi. Mas, fosse verdade ou não, tomar precauções não faria mal. Se Wen Jianren não fosse um traidor, ótimo. Se fosse, pelo menos evitariam um desastre. Além disso, Lin Zhengyi não era seu subordinado nem tinha qualquer obrigação de avisá-lo. Independentemente de estar certo ou errado, Lin Leimeng reconhecia a intenção. Claro, reconhecer era uma coisa, mas o resultado poderia ser dois: Se Lin Zhengyi estivesse errado, esse "favor" não teria muito valor. Afinal, não faria sentido Lin Leimeng ajudar alguém que deu uma informação falsa e ainda desperdiçou recursos da polícia. No máximo, ele poderia relevar o erro, já que Lin Zhengyi agiu de boa fé. Mas, se ele estivesse certo... Bem, aí seria diferente. No futuro, Lin Leimeng poderia retribuir o favor, ajudando Lin Zhengyi quando necessário. Ao ouvir isso, um brilho discreto de satisfação passou pelos olhos de Lin Zhengyi. Era exatamente o que ele queria. Pouco depois, Lin Zhengyi e Dong Biao saíram do escritório do superintendente. Assim que saíram, Lin Zhengyi percebeu que Dong Biao estava com o rosto franzido e os olhos cheios de preocupação. Era óbvio o que se passava na cabeça dele: o medo de que Wen Jianren, alguém que ele mesmo treinou, fosse mesmo um traidor. Lin Zhengyi decidiu confortá-lo. - Vai, tio Biao, não fique pensando nisso. Ainda não temos certeza de nada. Pode ser que eu esteja errado, não é? - Eu... Ah... Dong Biao abriu a boca, mas não conseguiu dizer nada. A preocupação em seus olhos continuava lá. Ele não acreditava que Lin Zhengyi, um inspetor em treinamento, falaria algo assim sem motivo. Provavelmente, era verdade. Vendo que não adiantava insistir, Lin Zhengyi mudou de assunto. - Bom, tio Biao, já está ficando tarde. Vou sair para jantar. Quer vir comigo? Eu pago. - Não, obrigado. Não estou com fome - Dong Biao acenou com a mão, recusando. - Tudo bem. Lin Zhengyi deu um tapinha em seu ombro e não insistiu. Ele sabia que, depois de uma notícia dessas, Dong Biao realmente não estaria com apetite. Pouco depois, Lin Zhengyi deixou a delegacia de Yau Ma Tei e foi até um restaurante de frutos do mar chamado *Fuding*. Era um restaurante sofisticado, onde uma refeição custava em média mil dólares por pessoa. Naquela época, o salário médio em Hong Kong era de três a quatro mil. Ou seja, era um lugar caro. Mas uma das maiores paixões de Lin Zhengyi, em ambas as vidas, era comer. Na vida passada, ele fora órfão e nunca teve a chance de experimentar coisas boas. O orfanato garantia o básico, mas a comida era bem simples. Por isso, quando cresceu, ele desenvolveu um gosto especial por gastronomia. Sempre que podia, ele visitava os melhores restaurantes, não importava o preço. E esse hábito continuou nessa vida. Por isso, mesmo sendo caro, ele escolheu o *Fuding* para jantar. Afinal, aquele restaurante era famoso em toda Hong Kong, conhecido como o melhor lugar para frutos do mar. Ele já estava com água na boca há tempos, mas nunca tinha tido a oportunidade de ir. Como hoje estava em Yau Ma Tei, resolveu aproveitar. Depois de uma refeição farta e deliciosa, Lin Zhengyi pediu para prepararem mais alguns pratos para viagem. Em seguida, pegou um táxi e

voltou para casa com a comida. --- Nessa vida, Lin Zhengyi não era órfão desde o nascimento, mas sim por circunstâncias da vida. No começo, ele teve pai e mãe. Mas aos dezoito anos, seus pais faleceram devido a doenças. Como gastaram muito com tratamentos médicos e não tinham muitos bens, a única herança que deixaram para ele foi uma casa. Localizada em Tsim Sha Tsui, era um apartamento antigo, com decoração e instalações simples. A vantagem era que ficava perto da área mais movimentada de Tsim Sha Tsui, o que facilitava as compras e também valorizava o imóvel. Hong Kong já tinha um mercado imobiliário caro, e Tsim Sha Tsui era uma das áreas mais valorizadas. Um apartamento ali valia por dois ou três em bairros comuns. Mas Lin Zhengyi não tinha intenção de vender. Para ele, o valor do imóvel não fazia diferença. Ao entrar no prédio, ele subiu até o terceiro andar e chegou à porta de casa — com uma grade de ferro e outra de madeira —, mas, em vez de ir direto para o seu apartamento, virou-se e bateu na porta do vizinho em frente. — Tum-tum! — Quem é? — uma voz grossa, com um leve tom desconfiado, veio de dentro. Assim que a porta se abriu com um rangido, um rosto clássico — cheio de expressões desleixadas e desconfiadas — apareceu diante dos olhos de Lin Zhengyi. Cao Dahua! O futuro "Tigre da Divisão de Crimes Graves", lendário por "aproveitar vida boa sem vergonha na cara". E, nada menos, o tio de Lin Zhengyi nesta vida. Sim, desta vez ele também perdeu os pais, mas pelo menos ainda tinha parentes vivo. E, entre todos, o mais próximo era justamente Cao Dahua. Quando os pais de Lin Zhengyi morreram de doença, já sem dinheiro depois de gastar todas as economias no tratamento, ele quase ficou sem conseguir se alimentar. Mas, para alguém com duas vidas de experiência e vindo do século XXI, isso não era um problema. Ele rapidamente bolou um plano: hipotecar a casa, levantar um dinheiro para sobreviver e depois recuperar o imóvel quando estivesse estabilizado. Mas Cao Dahua soube do plano antes que ele agisse. O tio apareceu, cortou a ideia pela raiz e, assumindo a responsabilidade de parente, se comprometeu a bancar todas as despesas de Lin Zhengyi até a formatura. — Enquanto seu tio estiver vivo, ninguém vai hipotecar essa casa só pra você comer! Daqui pra frente, tudo que você precisar pra estudar, é comigo! E ele cumpriu. Mesmo depois que Lin Zhengyi entrou em Cambridge como um aluno nota 10 — com bolsa, isenção de mensalidade e ajuda de custo —, Cao Dahua continuou mandando mil libras esterlinas por mês como mesada. Em quatro anos, foram quase 50 mil libras. Considerando que, na época, uma libra valia quase oito dólares de Hong Kong, isso dava *400 mil dólares* — uma fortuna que 90% das famílias locais não conseguiriam juntar de uma só vez. Mas Cao Dahua nunca hesitou. Isso mostrava o afeto que ele tinha pelo sobrinho. — Zhengyi! — Cao Dahua abriu um sorriso e fez sinal para ele entrar. — Vem, vem, entra logo! — Tio, eu jantei no Restaurante Fuding Mar e trouxe umas sobras pra você. — Lin Zhengyi entrou e, com um sorriso, colocou as embalagens de comida em cima da mesa. — Restaurante Fuding Mar?! — Os olhos de Cao Dahua brilharam. Assim que fechou a porta, correu até a mesa e abriu as embalagens. O cheiro delicioso tomou o ar. Lagosta no vapor, abalone refogado, sopa de ninho de andorinha e um arroz frito com ouriço-do-mar. — Uau! — Cao Dahua esfregou as mãos, sentou-se e ficou animado. — Boa, *boa*! Sem perder tempo, pegou os pauzinhos e se preparou para devorar tudo.